

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**O PERFIL EMPREENDEDOR E
INTRAEMPREENDEDOR COMO DIFERENCIAL
COMPETITIVO**

Leonardo Francisquini

NOVO HORIZONTE

2.019

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LEONARDO FRANCISQUINI

**O PERFIL EMPREENDEDOR E
INTRAEMPREENDEDOR COMO DIFERENCIAL
COMPETITIVO**

Trabalho de Iniciação Científica
apresentado à Faculdade Santa
Rita como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração sob orientação do
Prof.^a Karla Gonçalves Macedo.

NOVO HORIZONTE

2.019

O PERFIL EMPREENDEDOR E INTRAEMPREENDEDOR COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO.

Leonardo Francisquini¹
Karla Gonçalves Macedo²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo relacionar o perfil do empreendedor e do intraempreendedor como um diferencial socioeconômico. Através de revisão literária que teve por objetivo detalhar o perfil empreendedor e intraempreendedor na economia, além de características, competências, dificuldades e facilitadores, que relacionam fatores comuns entre tais princípios, afim de promover uma mais ampla discussão sobre o assunto, que é tratado por muitos como o novo marco de mudança. O perfil empreendedor pode ser o novo mártir de um movimento importantíssimo para a história do século XXI, e tal tema não deve ser ignorado, em especial por este perfil que está na maior parte das empresas nacionais. Por isso nada melhor que extrair tudo deste marco silencioso, que ainda tem um longo caminho a seguir.

Palavras-chave: Empreendedorismo, intraempreendedorismo, economia, mudança.

Abstract This article aims to relate the profile of the entrepreneur and the intrapreneur as a socioeconomic differential. Through a literary review that aimed to detail the entrepreneurial and intrapreneurial profile in the economy, as well as characteristics, skills, difficulties and facilitators, which relate common factors between such principles, in order to promote a broader discussion on the subject. The entrepreneurial profile may be the new martyr of a major movement in the history of the 21st century, and such a theme should not be ignored, especially by this profile that is found in most national companies. So nothing better than extracting everything from this silent milestone, which still has a long way to go.

Keywords: Entrepreneurship; intrapreneurship; Economy, Changing.

¹Aluno do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico lfrancisquini01@gmail.com

²Mestra em Tecnologia ambiental, Professor do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico karlamcarvalho@terra.com.br.

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ALUNO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LEONARDO FRANCISQUINI

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 12 DE DEZEMBRO DE 2019.

BANCA DE DEFESA:

Prof.^a Orientadora – Karla Gonçalves Macedo
FACULDADE SANTA RITA

Prof. Marcos Éder Cupaioli
FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Esp. Andreza Santoro Roque
FACULDADE SANTA RITA

INTRODUÇÃO

As empresas já não buscam mais profissionais aceitáveis, eles devem ser além de bons, precisam ser criativos, inovadores, dedicados e competitivos, pois só com este perfil as empresas sobreviverão a um mercado tão dinâmico e instável como vivido atualmente, por isso empreendedores são vistos como a solução para a mudança, o princípio de uma nova era, onde conhecimento e ação, são bases para o sucesso, não cabe mais ao colaborador ser bom, este deve estar hábil as mudanças e pronto para assumir responsabilidades. Para Timmons apud Cruz (2011), o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20.

O empreendedor não abre um negócio, ele cria uma janela de oportunidades, com planejamento se renova, com o passar do tempo, alcança níveis além do imaginado, ou fracassa e tem de planejar o próximo passo, pois no mercado não há tempo para se lamentar. Segundo Chiavenato citado por Santos (2017, p. 5) o empreendedor não apenas cria seu negócio, para que este continue por um longo período, ele deve crescer, precisa manter seu comércio em evidencia, não pode parar de inovar, deve planejar para que siga otimizando as atividades da empresa e de forma dinâmica deve gerar riquezas e retorno, após todo investimento, toda dedicação e criação de novos conceitos. O ato de empreender se dá basicamente por uma ação social e não de um apenas indivíduo, pois trata de diversos colaboradores, fornecedores e uma variedade de clientes em uma cadeia integrada e consolidada ao longo do tempo.

Problemas e possíveis soluções, que mostram os empreendedores como grandes responsáveis por um novo marco, para tanto estes têm muito espaço e metas a alcançar. De maneira que o perfil empreendedor será sempre evidenciado a diferencia-lo dos outros. Nos dias atuais cada vez mais demissões e desligamentos ocorrem nas empresas e na mesma medida o número de empreendedores cresce, mas o número de casos de sucesso não, o perfil empreendedor não tem resultados tão expressivos a longo prazo, novos empreendimentos tem expectativa menor que 3 a 5 anos no mercado, conforme dados do SEBRAE (2004), boa parte das empresas jovens não dão certo por causa da desinformação e do seu pouco conhecimento de gestão, das empresas abertas, 31% não ultrapassam o primeiro ano de atividade e após 5 anos os dados apontam cerca de 58%.

Por isso parte também do sistema criar maneiras de melhor utilizar esse potencial, que é tão importante para a economia nacional, políticas como as do Plano Nacional de Empreendedorismo e Startups para Juventude, que tem por exemplo o projeto Minha Primeira Empresa, que é incentivo de implantação e crescimento para empreendedores deve ser intensificado e abraçado pela população e pelo governo. Dolabela (2008): “Empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem”.

É responsabilidade das empresas já abertas a incentivarem o empreendedorismo pois o mesmo não significa que o empreendedor é apenas aquele que está à frente de um novo negócio, ele pode estar inserido à uma empresa já existente a frente de projetos que ajudam a inovar os negócios, este perfil é conhecido como intraempreendedor (PINCHOT apud SIMÕES, 2011).

Empreender sendo parte de uma organização em um mundo tão dinâmico, não é algo impossível, quando tudo está em constante transformação ter iniciativa é a melhor saída para criar novas oportunidades. Julien apud Simões (2011, p.36) discute perspectivas diferentes para entender o fato, como a criação de uma nova empresa inovadora, ou aqueles que reproduzem ou imitam outras organizações, outros que retomam uma empresa existente, mas com ideais de mudanças o restante, entretanto visam ampliar o mercado de organizações estabelecidas por meio do intraempreendedorismo. O método científico utilizado para a realização deste trabalho será de maneira parcial desenvolvido através de revisão literária para assim diagnosticar e acompanhar dados de pesquisa, também será utilizado o método comparativo explicando as diferenças e similaridades, com o intuito de mostrar a força que o empreendedorismo e intraempreendedorismo têm na economia.

1. EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedorismo (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume risco e começa algo novo, a partir disso cabe destacar que ele é a parte que liga a ciência de novas criações ao mercado, que precisa ser alimentado de novas ideias, produtos, serviços novas maneiras de aproveitar os recursos, ou seja o empreendedorismo é parte de um total de ações de um grupo social que transformam oportunidades em negócios e não param no ato de criar o negócio,

vivem constantes transformações e de inovações que mesmo sabendo das possibilidades de fracasso, assumem o risco em prol de movimentar a economia Dornelas, Hashimoto, Hisrich e Peter apud Minholi (2014 p. 13), ainda segundo o GEM (2003, p. 5) o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas. O empreendedor tem características marcantes, que passam a sensação de novidade, determinação, busca por algo melhor. Como é detalhado no quadro a seguir.

QUADRO 1

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	
Inovação	Aproveita oportunidade
Métodos para mudanças	Planejamento
Desenvolvimento de novos produtos	Empenho
Visão sistêmica	Perseverança
Investimento	Acreditar na ideia e transformar
Assumir riscos e responsabilidades	Visionário
Decisões assertivas	Determinação
Apaixonado pelo que faz	Dinâmico
Otimista	Independente

Fonte: Adaptado Chiavenato (2004); Dolabela (2006); Dornelas (2008) apud Santos (2017 p.8)

No princípio tomar boas decisões para consolidar um bom alicerce para a futura edificação do seu projeto é fundamental para a conquista do sucesso. Não basta só emoção, paixão, impulso, intuição, mas também racionalidade deve fazer parte do pensamento de um bom empreendedor. Saber fixar metas e objetivos e adequá-los da melhor maneira possível, perceber as necessidades dos clientes, pensar no futuro mercado, construir uma boa equipe ao seu lado. Farrel, Hashimoto (citado por Simões, 2011, p. 36) são várias maneiras de agir, errar, tentar, escolher e arriscar, deixando o sonho tornar-se realidade e ter como retorno renda, para movimentar a economia. Lembrando que essas particularidades somente classificam o empreendedorismo quando estão em conjunto, pois sozinhos, podem qualificar características de um executivo apenas.

Para Martins (2010) um bom e bem-sucedido empreendedor, não deve ficar na mesmice de um só projeto, ele estará sempre inovando, criando assim sustentando e prolongando as atividades do negócio, abaixo será apresentado um

quadro com algumas definições de empreendedorismo segundo grandes autores ao passar dos anos.

QUADRO 2.

DEFINIÇÕES DE EMPREENDEDOR	
Schumpeter (1934)	Empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente, pela introdução de novos produtos e serviços e pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. O empreendedor é aquele que realiza coisas novas e não necessariamente aquele que inventa.
McClelland (1961)	O empreendedor é definido como alguém que exercita controle sobre os meios de produção e produtos e produz mais do que consome a fim de vendê-los (ou trocá-los) pelo pagamento ou renda.
Drucker (1974)	A criatividade não depende de inspirações, mas de estudo árduo; um ato de vontade. Assim como a pesquisa sistemática pode resultar na invenção, também pode haver uma busca premeditada de oportunidades para inovar. Quem souber onde e como encontrá-la será o empreendedor.
Filion (1986)	Um empreendedor é um indivíduo imaginativo, caracterizado pela capacidade de fixar alvos e objetivos.
Julien (1986)	O empreendedor é aquele que não perde a capacidade de imaginar, tem uma grande confiança em si mesmo, é entusiasta, tenaz, ama resolver problemas, ama dirigir, combate a rotina, evita constrangimento.
Lance (1986)	Empreendedor é uma pessoa que congrega risco, inovação, liderança, vocação artística, habilidade e perícia profissional em uma fundação sobre a qual constrói uma equipe motivada.
PRODER Sebrae (PR) (1998)	Empreender é exercer a capacidade de imaginar, planejar e pôr em prática seus sonhos e projetos. Em resumo é fazer acontecer.

Fonte: Adaptada de PINHEIRO apud VENTURI (2003)

1.1 EMPREENDEDORISMO DE NECESSIDADE E OPORTUNIDADE

Segundo Dornelas apud Minholi (2014) o empreendedorismo por necessidade, é em sua totalidade formado por indivíduos que sem opções no mercado de trabalho abrem o próprio negócio, porém na maioria das vezes sem muito planejamento, o empreendedor busca na atividade empreendedora uma forma de garantir seu equilíbrio financeiro, muitos empreendedores deste grupo são pessoas que não conseguem voltar ao mercado depois de serem demitidos.

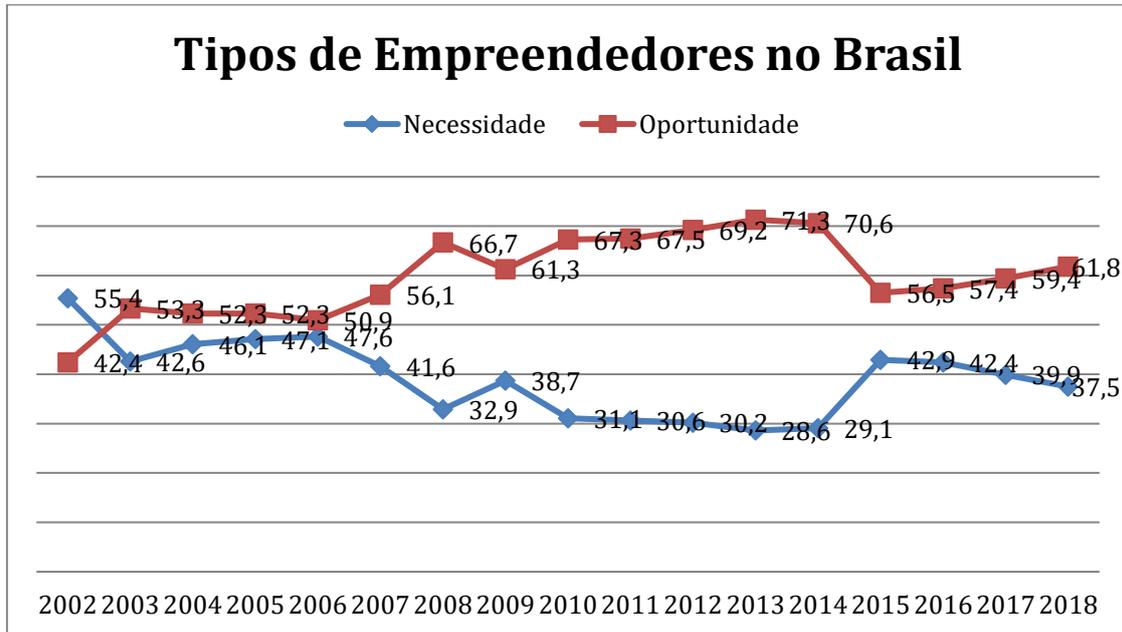
O maior desafio deste tipo de empreendedor é que estes começam suas atividades na maior parte das vezes sem planejamento, contribuindo para a elevada taxa de mortalidade e constantes oscilações de mercado, o que dificulta muito para

estes empreendedores em especial em países em desenvolvimento como o caso do Brasil. Empresas são criação de pessoas com ideais, mas estão expostas ao mercado e ao tempo, aos riscos e dificuldades, a fama pode não ser durável, mas é papel do seu criador estabelecer práticas que a perpetuem por um longo período, além até à vida de seu criador e pra isso o espírito empreendedor é necessário, e tão logo estará contribuindo para a sociedade com inovações, novidades e participação na economia (DRUCKER, CHIAVENATO apud JUNIOR, 2010).

O empreendedorismo de oportunidade é totalmente diferente, neste o empreendedor muitas vezes ainda tem espaço no mercado de trabalho, mas mesmo assim opta por investir em seu potencial empreendedor segundo pensamentos de Dornelas apud Minholi (2014) esses empreendedores são visionários e sabem exatamente onde querem chegar. Planejam, sonham alto e vislumbram o futuro com sucesso, estando aptos a empreender de forma eficaz, afinal geralmente tem a oportunidade de se capacitaram para tal. Este tipo de empreendedorismo também está relacionado ao desenvolvimento econômico do país, pois com melhores condições os empreendedores criam empresas mais consistentes e solidas e com maior chance de sucesso.

Cabe destacar que no Brasil apesar da crise que o país se encontra o percentual de empreendedores por oportunidade é maior que os por necessidade. É importante frisar que existem muitos empreendedores em situação irregular, os dados apresentados são apenas de empreendedores formais. Os dados do Brasil segundo o GEM (2018) mostram que para cada 1 empreendedor por necessidade existem cerca de 1,6 por oportunidade, com isso chega a 61,8% do total os empreendedores por oportunidade e cerca de 37,5% tem como motivação a necessidade de sobreviver e outros 1,6% foram motivados tanto por um como pelo outro. Ainda segundo o mesmo levantamento a motivação para empreendedores por oportunidade cresce proporcionalmente ao singelo crescimento da economia nacional. No gráfico 1 podemos ver o percentual de empreendedores por cada tipo ilustrado a abaixo.

GRÁFICO 1.



Fonte: GEM (2018)

*A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não foi possível distinguir se foram por oportunidade ou por necessidade

2. INTRAEMPREENDEDORISMO

O intraempreendedorismo, que no Brasil muitas vezes é dito como empreendedorismo corporativo, nada mais é que abreviação das considerações de empreendedorismo intracorporativo, que está ligado ao conceito de mesmo o profissional dentro da organização, este ser um empreendedor, ou seja um colaborador preparado para assumir os anseios da organização e ajudar no auto desenvolvimento, com atitudes empreendedoras que podem ser treinadas por qualquer indivíduo estimulando a criação de uma cultura de novos intraempreendedores. (PINCHOT, HASHIMOTO apud SANTOS, 2017).

Como a tendência, de aumentar a produção com menores custos, cada vez mais surgem oportunidades para mentes criativas e iniciativas, buscarem espaço dentro das próprias organizações onde atuam com intuito de crescerem juntos, e estes empreendedores são peças chave no crescimento das organizações, colaboradores arrojados que buscam oportunidades, criam projetos de melhoria, ampliação do negócio inovação e tem iniciativa “acabativa”. São conhecidos como Intraempreendedores, ou colaboradores de sucesso. Antoncic e Hisrich (2001) confirmam que o profissional que tem novas ideias sobre produtos e serviços dentro

da organização é caracterizado como intraempreendedor. Esse tipo de ação quando mesmo a organização não oferece um clima favorável ou apropriado à geração de novos produtos, serviços, processos, ou seja, o empregado é, capaz de gerar um processo de inovações. Abaixo algumas características que guiam a cultura organizacional intraempreendedora.

QUADRO 3

CULTURA INTRAEMPREENDEDORA
Criar perspectivas, objetivos e planos de ação
Ser recompensado por iniciativas
Propor, arriscar e experimentar
Criar e desenvolver, independente da área
Favorável à aceitação de responsabilidades e riscos consequentes
Estrutura horizontal, com redes, equipes, patrocinadores e mentores
Clima de confiança e participação (político), favorável à realização de visões e objetivos
Colaboradores fazem sugestões em sua área e demais, resultando em proliferação e maturação cruzada de ideias; atividades são tidas como prazerosas

Fonte: Elaborado pelo Autor, embasado em HISRICH e PETERS, 2004

Dornelas, Sequeira, Mccrimmon e Shein apud Festa (2015, p. 44 e 45) resumem o intraempreendedor como o empreendedor que pertence a uma organização, esses colaboradores trabalham como proprietários da empresa, buscando novas maneiras de recolher recursos, na busca de inovação diretamente ligado as políticas de autonomia da empresa, de incentivo a criação, reconhecimento e recompensas, divulgação da visão e missão, além de promover a execução das ideias, mesmo que ocorra erros ou fracassos, agilizando a coleta de recursos resumindo os níveis hierárquicos, dando autonomia nas decisões de todo processo para a criação de uma cultura de novos intraempreendedores, que com novos processos testados e incorporados a cultura da empresa, resolvem os desafios da organização. Para facilitar a identificação destes perfis o mais correto é a organização dar suporte para ações intraempreendedoras ao invés de procurar candidatos para o perfil.

3. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil a cada ano que passa o empreendedorismo ganha cada vez mais fatia na economia, segundo pesquisa do SEBRAE (2014) as pequenas empresas representam cerca de 99% das empresas nacionais, que geram cerca de 60% dos empregos do país além de contribuir com o equivalente a 27% do PIB nacional, e se for considerar apenas a atividade de comércio os empreendedores somam mais de 57% do PIB do ramo no Brasil, sem dúvidas o empreendedorismo é um grande combustível para a economia.

O empreendedorismo faz parte do corpo da economia do país, é peça fundamental para o seu crescimento, mas ainda falta muito a ser debatido no Brasil. Segundo Barbosa apud Cunha, Silva, Yamaguchi (2011) pela dificuldade de criação de mecanismos efetivos que ajudem a promover socialmente a capacidade de cada indivíduo de acordo com a sua visão do mundo dificulta a promoção do mesmo, ainda que toda determinação e esforço que o brasileiro tem mostrado, através de atitudes criativas e força de vontade, ainda está longe de ser o ideal pois os mesmos mais resistem à adversidade do ambiente do que modifica-o para a realização do sonho ou necessidade de sucesso. Batalha e Demori (1990) corroboram a importância da criação dos pequenos negócios hoje no Brasil está amarrada a pessoas que sonham tornar realidade suas metas. Essas buscam soluções e transformam oportunidades em negócios.

Em 2010 segundo GEM apud Cunha, Silva e Yamaguchi (2011), apontaram por meio da pesquisa sobre a criação de novos negócios em vários países no mundo, que a TEA (Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial) no Brasil foi de 17,5% da população adulta isso representava cerca de 21,1 milhões de brasileiros à frente de atividades empreendedoras no ano. Hoje esse número segundo o próprio TEA ultrapassa os 50 milhões de pessoas, com percentual de 36,4% da população adulta do país, o maior problema é que na sua maioria não são ideias sólidas, com planejamento e estrutura e isso só confirma os dados do SEBRAE(2018) que indicam que 58% das empresas de pequeno porte fecham as portas antes de completar cinco anos. A alta taxa de mortalidade das empresas na verdade está ligada a falta de preparo dos que iniciam novos empreendimentos no país, sem

planejamento e sem capacitação por parte do empreendedor e também falta de programas governamentais eficazes contra mortalidade precoce.

La trás com o intuito de promover o empreendedorismo o governo federal criou o Programa Brasil Empreendedor, destinado a capacitação de mais de 6 milhões de pessoas, mas este só vigorou de 1999 a 2002, e depois de muito tempo um novo projeto vem ganhando força no cenário nacional, tratasse do Plano Nacional de Empreendedorismo e Startups para a juventude, o programa social com o intuito de transmitir os conceitos e vantagens do espírito empreendedor além de facilitar o acesso a capital, abertura e encerramento de empresas, promove facilidades para que empresas já presentes no mercado possam auxiliar novas empresas, seja com auxílio de conceitos, seja com capital, através do investidor-anjo outros programas que é uma ramificações do PNES.

O Minha Primeira Empresa que tem a intenção de estimular a criação de novas empresas e estruturar empresas já abertas, através de uma série de atividades para identificar o perfil empreendedor na empresa, com isso o processo de estruturação do empreendedor se solidifica através de formalização do mesmo, capacitações por meio de congressos de inicialização do espírito empreendedor, além do acesso facilitado a capital. Empresas mais estruturadas e com capital facilitado ajuda na geração de emprego direto e indireto movimentando a economia, revela Henrique (2018). Tudo isso com o intuito de promover essa atividade que tem tido grande destaque na economia nacional, isso tudo com pouco incentivo, como mostra o quadro abaixo segundo o SEBRAE (2018) referente a fatores que ajudam e dificultam o processo empreendedor.

QUADRO 4

FATORES QUE AJUDAM O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	FATORES QUE DIFICULTAM O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL
Capacidade empreendedora	Políticas governamentais
Acesso a informação	Educação e capacitação
Programas governamentais	Apoio financeiro

Fonte: Elaborado pelo autor embasado, no GEM (2015)

É preciso melhorar, desde a cultura da sociedade brasileira sobre a atividade empreendedora que ainda é vista com certo preconceito, como também o preparo dos empreendedores antes de iniciarem seu empreendimento. Segundo Dolabela (2008, p.44) para o senso comum, o empresário brasileiro é alguém que enriquece à custa da proteção governamental, da exploração de trabalhadores ou de atitudes ilícitas.

Qualquer pessoa pode aprender a empreender podendo assim qualificar-se pessoal e profissionalmente, e ainda cabe destacar que o empreendedor pode ser comparado com o Intraempreendedor e vice e versa, mas algumas singularidades os dão destaque em prol do crescimento. Para Drucker, Malheiros, Ferla e Cunha ano apud Alves (2013) o empreendedorismo não pode ser comparado nem a ciência e menos ainda a arte, mas sim julgado como uma disciplina que pode ser treinada e adquirida ou melhorada. Por isso indivíduos que demonstram características empreendedoras fazem tanto sucesso nas organizações, e compreendem que o qualquer indivíduo pode aprender atuar como empreendedor utilizando de ferramentas com intenção de buscar mudanças, de tal forma o empreendedorismo se define como comportamento e não traço específico distinto de uma pessoa.

Junior (2010) afirma que a economia de países emergentes está muito ligada a criação de empresas, conceitos produtos, pois estes garantem novas vagas de trabalho, com a renda deste trabalho mais dinheiro em circulação, logo a demanda começa crescer, assim cresce a produção, gera mais empregos e movimenta e economia nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo identificou-se que diferentes autores anseiam que o empreendedorismo e o intraempreendedorismo são peças-chave para o equilíbrio perante as dificuldades econômicas. Os empreendedores são indivíduos que buscam por inovações e auto realização a partir de novos empreendimentos onde ali depositam todo conhecimento e forças para que este dê certo, mesmo com alto risco de mortalidade e oscilações constantes da economia, mas preposições para o sucesso são combustíveis para os empreendedores.

A cultura para o empreendedor ainda não é favorável, desde criação, formalização dos negócios, incentivo a capital, contudo os empreendedores crescem, mas de forma desestruturadas e sem planejamento, esse o grande problema e para sanar este obstáculo é que o governo federal investe em novos projetos para uma reestruturação do empreendedorismo, pois estes enxergam que se as empresas crescerem e se estabilizarem com planejamento a longo prazo as chances do país melhorar economicamente são imensas. E é nisso que apostam, a mudança a partir do fortalecimento dos empreendedores, que são base da economia nacional.

Já os intraempreendedores não são diferentes, são visionários, mas estão em outra parcela do mercado, estes são colaboradores que veem oportunidade de melhorias nos processos, produtos e até mesmo futuro das organizações, mas ainda assim precisam ser bem amparados para que possam planejar novas ideias, ao longo do tempo para aos poucos a cultura organizacional mudar de forma que níveis mais horizontais favoreçam o diálogo e assim quem tende a ganhar são as empresas logo a economia nacional também, mas encontrar esse perfil de colaborador não é fácil, muitos destaques não corroboram ao tempo e logo voltam a mesmice, sendo assim cabe a organização dar aos seus confiança e estímulos, para que juntos criem uma cultura organizacional favorável para o crescimento de novos intraempreendedores. E para chegar a tal alguns detalhes são redigidos no quadro a seguir.

QUADRO 5

CARACTERÍSTICAS	EMPREENDEADOR TRADICIONAL	INTRAEMPREENDEADOR
Motivos principais	Busca da liberdade. Orientado para metas, autoconfiante e auto motivado.	Busca da liberdade e acesso aos recursos de corporação. Orientado para metas e auto motivado, mas também reage às recompensas e ao reconhecimento da corporação.
Ação	“Põe a mão na massa”. Pode aborrecer os empregados fazendo de repente o trabalho deles.	“Põe a mão na massa”. Pode saber como delegar, mas quando necessário, faz o que deve ser feito.
Habilidades	Conhece intimamente o negócio. Mais agudez para negócios do que habilidade gerencial ou política. Frequentemente com	Muito semelhante ao entrepreneur, mas a situação exige maior capacidade para prosperar dentro da organização. Necessita de

	formação técnica, se em um negócio técnico. Pode ter sido responsável por lucros e perdas na antiga corporação.	ajuda neste aspecto.
Coragem e Destino	Autoconfiante, otimista e corajoso.	Autoconfiante e corajoso. Muitos intrapreneurs são cínicos a respeito do sistema, mas otimistas quanto à sua capacidade de superá-lo.
Atenção	Principalmente sobre a tecnologia e o mercado.	Tanto dentro como fora. Convince a empresa da necessidade de correr certo risco para atender demandas do mercado, mas também focaliza os clientes
Risco	Gosta de riscos moderados. Investe pesado, mas espera ter sucesso.	Gosta de riscos moderados. Em geral não teme ser demitido, portanto, vê pouco risco pessoal.
Pesquisa de Mercado	Cria necessidades. Cria produtos que, frequentemente, não podem ser testados com pesquisa de mercado – os clientes	Faz sua própria pesquisa e avaliação intuitiva do mercado, como o entrepreneur
Fracasso e Erro	Trata erros e fracassos com experiências de aprendizado.	Sensível à necessidade de parecer disciplinado na corporação. Tenta ocultar os projetos arriscados para poder aprender com os erros sem o custo político do fracasso público.
Decisões	Segue sua visão particular. Decisivo, orientado para a ação.	Gosta de fazer os outros concordarem com sua visão. Algo mais paciente e disposto a compromisso que o entrepreneur, mas ainda é um executor.

Fonte: Pinchot, apud Chieh (2007 p.54-55)

O futuro está logo ali, as mudanças devem acontecer e é papel de todos serem parte da mudança, o perfil empreendedor deve estar presente dentro de todo corpo cultural, pois através dele que a mudança deve acontecer, criar ou ajudar o crescimento das organizações é base desta mudança, essa disciplina deve ser propagada e melhorada, seja empreendedor, seja intraempreendedor, seja inovação, seja base do novo ciclo que está por vir.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Juliano Nunes. **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A GERAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS**. 2013. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - Universidade de Cruz Lata/RS, [S. I.], 2013. Disponível em: <http://www.crars.org.br/cen/arquivos/artigo%20eduaca%C3%A7%C3%A3o%20empreendedor.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ANTONCIC, H.; HISRICH, R.D. **Clarifying the intrapreneurship concept**. *Journal of Small*, 2001.

BATALHA, M. O; DEMORI, F. **A Pequena e Média Indústria Em Santa Catarina**. Ed. UFSC, 1990.

Business and Enterprise Development: v.10, n 1, ABI/INFORM Global, 2003- **Global Entrepreneurship Monitor**. (2003). Global entrepreneurship monitor. Empreendedorismo no Brasil (Relatório Nacional). Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná.

CHIEH, N. **INTRA-EMPREENDEDORISMO: Um estudo de caso sobre o entendimento e a aplicação dos fundamentos organizacionais associados ao termo**. São Paulo. 2007

CRUZ, Antonioni. **O Processo Empreendedor**. *Administradores.com*, [S. I.], p. 1, 4 out. 2011. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-processo-empreendedor>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CUNHA, C. V. M.; SILVA, M. V.; YAMAGUCHI, N. M. **EMPREENDEDORISMO Histórias que motivam, despertam e encantam**. 2011. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - Faculdade Anhanguera de Taubaté, [S. I.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1465/1/Artigo%2011.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro, 2008. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro. 2008.

Empreendedorismo no Brasil. **Relatório executivo 2018- GEM(Global Entrepreneurship Monitor)** Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>

FESTA, Marcelo Palhares. **GESTÃO E CULTURA INTRAEMPREENDEDORA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS GERENCIAIS QUE PROMOVEM A INOVAÇÃO**. 2015. Tese (Mestrado) - UNIMEP, [S. I.], 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/82-366-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

HENRIQUE, Sergio. **Plano Nacional de Empreendedorismo e Startups para a Juventude já está disponível em versão online**. *Desenvolvimento*, [S. I.], p. 1, 5 jul. 2018. Disponível em: <https://juventude.gov.br/juventude/noticias/plano-nacional->

de-empendedorismo-e-startups-para-a-juventude-ja-esta-disponivel-em-versao-online. Acesso em: 24 nov. 2019.

JUNIOR, Roberto Lombardi. **Principais fatores causadores da mortalidade precoce das Micro e Pequenas no Brasil**. 2010. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - Universidade Nove de Julho – UNINOVE, [S. I.], 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/principais-fatores-causadores-da-mortalidade-precoce-das-micro-e-pequenas-no-brasil>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MARTINS Silvana N. **Tese de doutorado- Educação empreendedora transformando o ensino superior; diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**, PUCRS, Porto Alegre, 2010.

MICRO e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. **Desenvolvimento**, [S. I.], p. 1, 24 jul. 2014. Disponível em: <http://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-abrasil0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MINHOLI, GISELE. **ESTUDO DO PERFIL INOVADOR DOS GESTORES DAS EMPRESAS DO COMÉRCIO LONDRINENSE**. 2014. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, [S. I.], 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2452/1/LD_COALM_2013_2_09.pdf. Acesso em: 22 nov. 2019.

PERFIL dos empreendedores. **Desenvolvimento**, [S. I.], p. 1, 24 jul. 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/#atrapalha>. Acesso em: 24 nov. 2019.

SANTOS, Gabriela Carvalho dos. **O INTER-RELACIONAMENTO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E INTRAEMPREENDEDORAS PARA ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE**. 2017. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - FASAR-Faculdade Santa Rita, [S. I.], 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Conhecendo as MPes. Fatores Condicionantes e taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil/ 2000-2002**. Brasília:SEBRAE,2004.

SIMÕES, Fabíola. **COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: HÁ DIFERENÇAS ENTRE EMPREENDEDORES E INTRAEMPREENDEDORES?** 2011. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE, [S. I.], 2011. DOI 10.5773/rai.v8i3.858. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916304272>. Acesso em: 22 nov. 2019.

VENTURI, James Luis. **Estudo das características empreendedoras dos proprietários de restaurantes na cidade de Itapema, conforme a abordagem de David McClelland**, 2003. Dissertação – Programa de PósGraduação em Strictu

Sensu, Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí em Balneário Camboriú. Disponível em <http://siaibib01.univali.br/pdf/James%20Luiz%20Venturi.pdf>